

CONCURSO PÚBLICO – TRT 8.^a REGIÃO

CARGO 9: ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO ESPECIALIDADE: PSICOLOGIA

PROVA DISCURSIVA

Aplicação: 13/3/2016

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

A vertente psicológica compreende que o diagnóstico diferencial entre um processo de luto e um quadro depressivo se faz essencial, tendo em vista a perda de um ente próximo, a falta de sentido, o humor deprimido e as tentativas de suicídio. Os sintomas apresentados devem ser avaliados de maneira contextualizada, a fim de que possam ser realizadas as condutas e as intervenções necessárias à condução do caso.

A entrevista psicológica inicial deverá possuir, entre outras, características catárticas que deem uma conotação de alento e alívio à própria consulta médica. A partir da avaliação do quadro psicológico da paciente, assim como da problemática do câncer, o caso faz pensar, prioritariamente, na urgência e relevância da estabilização mínima do quadro psicológico, a fim de que outros procedimentos possam ocorrer e o tratamento possa ser, de modo geral, benéfico e viabilizador de qualidade de vida para a paciente. Neste sentido, faz-se importante a atuação do psicólogo mesmo quando da primeira consulta médica.

Diante da escuta do caso, é fundamental que possa ser aberto um espaço de fala para que a paciente possa expressar-se acerca de sua existência e sua percepção a respeito do quadro vivenciado, trazendo à tona o contexto de sua doença, as implicações disso em sua vida e a própria mitificação do câncer, que o torna, grande parte das vezes, irremediável, inquestionável e incurável.

Perante a confirmação diagnóstica, faz-se essencial a implicação do psicólogo em viabilizar um ambiente acolhedor e proporcionador de vínculo e empatia, em que seja esclarecido à paciente que tudo que lhe disser respeito será discutido previamente e que toda conduta médico-terapêutica deverá contar com sua anuência, seja o tratamento medicamentoso, quimioterápico, radioterápico etc.

As implicações dos procedimentos e do tratamento deverão ser partilhadas e discutidas com a paciente, a fim de que esta possa configurar-se como parte atuante e ativa ao longo de todo o processo, pronunciando-se a respeito de seus medos, ansiedade, receios, dúvidas, entre outros sentimentos que o caso envolver. Acrescenta-se a esse aspecto que a família é parte inerente e importante no trabalho. Esta deverá receber orientações sobre a problemática do quadro, além de informações pertinentes que possam facilitar e acolher não só suas angústias, como as da própria paciente.

Para melhor condução do caso, é necessário que toda equipe do hospital esteja envolvida: médicos, psicólogos, enfermeiros, entre outros profissionais que estejam participando dos cuidados necessários ao caso. Nesse sentido, todas as intervenções, assim como as ações, deverão ser discutidas e as decisões tomadas em equipe, considerando o caso específico, o contexto e a posição da paciente e de sua família.